

Acessibilidade e Transparência nos Relatórios ESG de Empresas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte ¹

Ricardo Cruz e Guerra de Oliveira²

Ademir Fernando Morelli³

Viviane Fushimi Velloso⁴

Ademir Pereira dos Santos⁵

Universidade de Taubaté - Unitau

RESUMO

Este artigo analisa a acessibilidade e transparência dos relatórios ESG de empresas na RMVPLN, examinando o acesso via sites oficiais. A pesquisa revela disparidades significativas: apenas 26.6% das empresas facilitam o acesso aos relatórios, com centros urbanos e setores regulamentados apresentando melhores resultados. A transparência é crucial para a confiança das partes interessadas, e a melhoria na acessibilidade dos relatórios ESG contribui para um desenvolvimento regional sustentável e socialmente responsável. Recomenda-se o investimento em plataformas digitais acessíveis e a adoção de padrões internacionais.

PALAVRAS-CHAVE

Acessibilidade. Comunicação Corporativa. Desenvolvimento Regional Sustentável. Relatórios ESG. Transparência.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação ESG – Meio Ambiente, Sociedade e Governança, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Especialista em Comunicação Corporativa, Marketing e Mídias Sociais pela Universidade de Taubaté. Mestrando em Planejamento e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté. Docente da Universidade de Taubaté. E-mail: guerracruz@gmail.com.

³ Professor e pesquisador na área de Ecologia Aplicada, com ampla experiência em consultoria ambiental, incluindo licenciamento ambiental, estudos de impacto ambiental, geoprocessamento e sensoriamento remoto aplicados ao planejamento e gestão ambiental. Possui mestrado em Sensoriamento Remoto pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e doutorado em Geociências e Meio Ambiente pelo Instituto de Geociências da Universidade Estadual Paulista (Unesp), campus de Rio Claro. Atua como docente no Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. E-mail: afmorelli@gmail.com.

⁴ Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/SP), docente e pesquisadora do Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté. E-mail: viviane.fvelloso@unitau.br.

⁵ Arquiteto formado pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e doutor pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). É professor do Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional da Universidade de Taubaté (Unitau). E-mail: dmi@hotmail.com.

Em um cenário global cada vez mais consciente dos desafios ambientais, sociais e de governança (ESG), os relatórios ESG têm se tornado ferramentas indispensáveis para empresas que buscam demonstrar seu compromisso com a sustentabilidade e a transparência. No Brasil, essa tendência ganha força, impulsionada pela crescente demanda de investidores, consumidores e outros *stakeholders* por informações claras e confiáveis sobre o desempenho ESG das empresas. Nesse contexto, a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), um importante polo econômico do Estado de São Paulo com diversos setores industriais, apresenta um cenário interessante para investigar como as empresas estão comunicando suas práticas ESG. Este artigo se propõe a analisar a acessibilidade e a transparência dos relatórios ESG nas empresas da RMVPLN, buscando identificar possíveis disparidades entre diferentes setores e portes de empresa, bem como os fatores que influenciam a qualidade da comunicação ESG. Ao avaliar como as práticas comunicativas das empresas afetam a confiança dos *stakeholders* e contribuem para o desenvolvimento sustentável regional, esta pesquisa busca oferecer contribuições relevantes para aprimorar a comunicação corporativa e fortalecer a governança responsável na região.

METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem exploratória e descritiva, com ênfase qualitativa, para compreender como empresas da RMVPLN estruturam suas práticas de sustentabilidade e comunicação, avaliando o acesso aos relatórios ESG em seus websites. A amostra não probabilística é composta por documentos públicos de empresas selecionadas nos setores econômicos mais representativos da região, com base em relevância econômica, especialização e presença digital. A acessibilidade dos relatórios foi classificada em cinco níveis (fácil, médio, difícil, muito difícil/parcial, inexistente ou inacessível), considerando critérios de posicionamento, número de cliques, idiomas, destaque visual, qualidade da navegação e atualização.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este estudo fundamenta-se na Teoria dos *Stakeholders* (Freeman, 1984), que propõe a criação de valor para todos os públicos interessados nas atividades empresariais. Freeman, Phillips e Sisodia (2018) complementam essa perspectiva, destacando as

tensões entre *stakeholders* e a importância da transparência. O conceito de "Outro Desenvolvimento" (Sachs, 2004) é integrado para promover um modelo mais humano e sustentável. Os relatórios ESG são analisados como instrumentos de comunicação corporativa (Andrade & Rossetti, 2009), refletindo o desempenho sustentável das empresas (Eccles et al., 2014). Velloso (2014) destaca o papel das plataformas digitais no engajamento dos *stakeholders*. A sustentabilidade é ainda discutida à luz de Stiglitz, Sen e Fitoussi (2009), que reforçam a necessidade de indicadores adequados para o bem-estar futuro.

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

A análise qualitativa revelou disparidades notáveis na acessibilidade dos relatórios ESG entre as empresas da RMVPLN. Apenas 26.6% das empresas analisadas apresentaram acesso considerado fácil aos seus relatórios ESG, enquanto 20% exibiram acesso difícil, e outros 26.6% acesso inexistente ou inacessível. Observou-se uma tendência de que empresas com maior visibilidade e recursos demonstrassem maior facilidade em disponibilizar informações ESG, possivelmente devido a uma combinação de fatores como pressão de *stakeholders*, maior capacidade de investimento em comunicação e infraestrutura, e uma cultura organizacional mais orientada para a transparência. Em contrapartida, empresas com menor visibilidade ou recursos limitados enfrentaram desafios significativos na apresentação de informações ESG acessíveis. Adicionalmente, constatou-se que a atualização dos dados é um ponto crítico, com 6.6% das empresas apresentando informações desatualizadas.

CONCLUSÃO

Este estudo revelou que a acessibilidade e transparência dos relatórios ESG são cruciais para promover práticas empresariais sustentáveis na RMVPLN. Observou-se que empresas localizadas em centros urbanos com ecossistemas de inovação e maior conscientização ambiental tendem a apresentar melhor desempenho na divulgação de informações ESG. Em contraste, empresas situadas em áreas com menor dinamismo econômico enfrentam desafios para comunicar suas práticas de sustentabilidade. Para alinhar as práticas corporativas aos princípios de governança responsável, recomenda-se que as empresas da região invistam em plataformas digitais acessíveis, adotem padrões

internacionais para relatórios ESG e fortaleçam a comunicação com *stakeholders*. Alinhado ao GT08NO, futuras pesquisas devem explorar como essas práticas impactam a percepção dos *stakeholders* e o desempenho organizacional das empresas na RMVPLN, enfatizando a importância da comunicação ética e objetiva sobre ESG.

REFERÊNCIAS

- ABN GROUP. Disponível em: <https://www.abngroup.com.au/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- ALSTOM. **Alstom no Brasil**. Disponível em: <https://www.alstom.com/pt/alstom-no-brasil>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- ANDRADE, A., ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimentos e Tendências**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- AVIBRAS AEROSPACE. **Sustentabilidade**. Disponível em: <https://www.avibras.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- BOISIER, S. **Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político**. Planejamento e Políticas Públicas, n. 13, 2022. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/135>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- BRASIL. **Lei n.º 13.089, de 12 de janeiro de 2015**. Institui o Estatuto da Metrópole, dispõe sobre o planejamento, a gestão e a execução das funções públicas de interesse comum em regiões metropolitanas e aglomerações urbanas, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jan. 2015.
- CAOA CHERY. Disponível em: <https://caoachery.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- CGE FÁBRICAS AUTOMOTIVAS. Site oficial. Disponível em: <https://cge.ind.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- Chen, H., Chiang, R.H. and Storey, V.C. (2012) **Business Intelligence and Analytics: From Big Data to Big Impact**. MIS Quarterly, 36, 1165-1188.
- ABN GROUP. Disponível em: <https://www.abngroup.com.au/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- COSTA, Heloisa Soares de Moura. **Desenvolvimento urbano sustentável: uma contradição de termos?** Estudos Urbanos e Regionais, n. 2, p. 1-17, nov. 1999.
- ECCLES, Robert; IOANNOU, Ioannis; SERAFEIM, George. **The impact of corporate sustainability on organizational processes and performance**. Management Science, v. 60, n. 11, p. 2835-2857, nov. 2014. DOI: 10.1287/mnsc.2014.1984.
- ENGEILHA. Site oficial. Disponível em: <https://engeilha.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- FAO. The Communication Initiative; Food and Agriculture Organization of the United Nations; World Bank. **World Congress on Communication for Development: Lessons, Challenges, and the Way Forward**. Washington, DC: World Bank, 2007.

- FREEMAN, R. E. **Strategic management: a stakeholder approach**. Boston: Pitman, 1984.3032. Acesso em: 2024-12-03.
- FREEMAN, R. E., Phillips, R. A., & Sisodia, R. (2018). **Tensions in Stakeholder Theory**. **Business & Society**, 59(2), 750-778. <https://doi.org/10.1177/0007650318773750>
- FUNDAÇÃO SEADE. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- FURTADO, C. **O capitalismo global**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998. 83 p.
- GERDAU. Sustentabilidade. Disponível em: <https://www2.gerdau.com.br/sustentabilidade/#relatorio-anual>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- GUMUCIO-DAGRON, A. **Comunicación para el cambio social: clave del desarrollo participativo**. Revista Javeriana, agosto de 2010.
- IASBECK, L.C.A. **Identidade organizacional e a construção dos discursos institucionais**. In: KUNSCH, Margarida M. Krohling (Org.). **Comunicação organizacional: Histórico, fundamentos e processos**. Vol. 2. São Paulo: Editora Saraiva, 2009b.
- INÁCIO, Raoni de Oliveira; RODRIGUES, Maurinice Daniela; XAVIER, Thiago Reis; WITTMANN, Milton Luiz; MINUSSI, Tiéli Nunes. **Desenvolvimento regional sustentável: abordagens para um novo paradigma**. *Desenvolvimento em Questão*, Unijuí, v. 11, n. 24, p. 6-40, set./dez. 2013.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- KALTS INDÚSTRIA. A Empresa. Disponível em: <https://kalts.com.br/a-empresa/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- KUNSCH, M.M.K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.
- NOVAMETAL. Disponível em: <https://www.novametal.com.br/view/index.php>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- PETROBRAS. Sustentabilidade. Disponível em: <https://sustentabilidade.petrobras.com.br/>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- REIS, Clóvis; HOSTIN, Regina. **Comunicação para o desenvolvimento: o percurso teórico-metodológico das abordagens clássicas aos enfoques contemporâneos**. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 15, n. 4, p. 3-10, jul. 2019. Edição Especial. ISSN 1809-239X. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4837/794>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- REPSOL SINOPEC BRASIL. Nossas Atividades. Disponível em: <https://repsolsinopec.com.br/quem-somos/nossas-atividades/>. Acesso em: 01 nov. 2024.

RMVPLN. Plano Diretor. Disponível em: <https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/P5-Vale-do-Paraiba-16-12-21.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2024.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento includente, sustentável e sustentado**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SAFRAN. Home. Disponível em: <https://www.safran-group.com/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria de Desenvolvimento Regional. **Panorama regional: Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. P5. São Paulo: Novembro/2021. 144 p. Disponível em: <https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/wp-content/uploads/P5-Vale-do-Paraiba-16-12-21.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2024.

SERVAES, J. **Paradigmas de la comunicación y el desarrollo: una reseña**. In: GUMUCIO-DAGRON, A.; TUFTE, T. (Orgs.). *Antología de comunicación para el cambio social. Lecturas históricas y contemporáneas*. New Jersey/La Paz: Communication for Social Change Consortium/Plural, 2008. p. 465-473.

STIGLITZ, J. E.; SEN, A.; FITOUSSI, J. P. **Report of the Commission on the Measurement of Economic Performance and Social Progress (CMEPSP)**. Janeiro de 2009. Disponível em: <http://www.stiglitz-sen-fitoussi.fr>. Acesso em: 01 nov. 2024.

VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE. **Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado (PDUI) da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte**. Disponível em: <https://rmvpln.pdui.sp.gov.br/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

VELLOSO, Viviane Fushimi. **A interação de tecnologias da informação e a comunicação no alinhamento das melhores práticas empresariais**. 2014. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.27.2014.tde-30102014-15

VOLKSWAGEN. Sustentabilidade. Disponível em:

<https://www.vw.com.br/pt/volkswagen/sustentabilidade.html>. Acesso em: 01 nov. 2024.

WANA QUÍMICA. Site oficial. Disponível em: <https://wana.ind.br/>. Acesso em: 17 nov. 2024.